

## **Panorama da Comunicação no Brasil: O caso de Mato Grosso do Sul e Pará<sup>1</sup>**

Mateus Paixão CARDOSO<sup>2</sup>

Daniela Cristiane OTA<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

### **Resumo**

A comunicação comunitária tem se consolidado como um importante instrumento de democratização da informação e fortalecimento da cidadania em diversos contextos sociais no Brasil. Entre os meios de comunicação alternativos, as rádios comunitárias desempenham um papel fundamental, especialmente em regiões historicamente marcadas por desigualdades sociais, geográficas e de acesso à mídia. Este trabalho propõe uma análise panorâmica da comunicação comunitária no Brasil, tendo como foco empírico as rádios comunitárias localizadas nas capitais dos estados de Mato Grosso do Sul (Campo Grande) e Pará (Belém). A escolha desses dois estados se justifica tanto pela diversidade sociocultural e territorial quanto pelos contrastes regionais entre Centro-Oeste e Amazônia.

**Palavras-chave:** Comunicação Comunitária; Rádios Comunitárias; Cidadania; Territórios; Comunicação.

### **1. Introdução**

A comunicação comunitária no Brasil tem sido uma ferramenta estratégica de resistência e participação popular, especialmente em contextos onde a mídia hegemônica não contempla as vozes das populações periféricas, indígenas, ribeirinhas e tradicionais. Neste cenário, as rádios comunitárias representam não apenas canais de informação, mas também instrumentos de identidade, memória coletiva e mobilização social.

A comunicação popular e comunitária, segundo Peruzzo (2008, p. 12), “constitui-se num processo de ação social participativa, de luta por cidadania e transformação social por parte dos sujeitos coletivos”. Tal perspectiva reconhece os meios comunitários como

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Jornalismo Local e Regional no contexto da Inteligência Artificial, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Mestrando em Comunicação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), e-mail: [mateus\\_cardoso@ufms.br](mailto:mateus_cardoso@ufms.br)

<sup>3</sup> Professora e Pesquisadora vinculada ao curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e-mail: [daniela.ota@ufms.br](mailto:daniela.ota@ufms.br)

esferas de visibilidade e atuação política, nas quais se articulam lutas por território, cultura e direitos.

Este trabalho tem como objetivo discutir o panorama da comunicação comunitária no Brasil a partir de um estudo focado em Campo Grande (MS) e Belém (PA), capitais que, além da distância geográfica, representam realidades socioculturais distintas, porém atravessadas por desafios comuns no que se refere ao acesso democrático aos meios de comunicação.

A proposta também dialoga com o que Cogo (2009), denomina como “práticas comunicacionais contra-hegemônicas”, ao considerar que essas rádios desafiam as estruturas tradicionais da mídia brasileira, marcada pela concentração e mercantilização da informação.

## **2. Metodologia**

A pesquisa tem abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo. O levantamento de dados foi realizado a partir de fontes secundárias — como a base de dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e do Ministério das Comunicações (MCom)— e fontes primárias, como entrevistas semiestruturadas com representantes de rádios comunitárias, além de análise documental (estatutos, programas e conteúdo transmitido) e pesquisa *in loco*. Também foi utilizado o método de georreferenciamento para mapear a localização das rádios nas duas capitais, permitindo uma análise territorializada da distribuição das emissoras.

De acordo com Sousa Filho (2017, p. 62), o uso de métodos cartográficos e de escuta ativa com os sujeitos comunicantes permite “revelar sentidos e territorialidades que escapam às abordagens meramente estatísticas”. Esse tipo de metodologia busca compreender não apenas onde estão as rádios, mas como se enraízam nas comunidades, quais relações constroem e como exercem práticas de resistência.

## **3. Objetivos**

O objetivo geral deste trabalho é contribuir para a compreensão do cenário da comunicação comunitária no Brasil a partir da análise do mapeamento e funcionamento das rádios comunitárias em Campo Grande e Belém. Como objetivos específicos, buscase: Identificar e mapear as rádios comunitárias ativas nas duas capitais; refletir sobre as dinâmicas regionais que interferem na existência e sustentabilidade das emissoras comunitárias e refletir sobre o papel das rádios comunitárias na promoção da cidadania, cultura local e participação popular.

#### **4. Resultados parciais/Discussão**

Os dados preliminares indicam que, tanto em Campo Grande quanto em Belém, há um número limitado de rádios comunitárias legalmente registradas, muitas das quais enfrentam desafios relacionados à burocracia para obtenção de concessão, escassez de recursos técnicos e financeiros, e dificuldades na manutenção da grade de programação. Observou-se ainda que, embora o discurso oficial valorize a comunicação comunitária, na prática, a ausência de políticas públicas efetivas compromete a sustentabilidade dessas rádios.

Em Belém, capital paraense marcada por sua geografia insular e diversidade cultural, existem atualmente 11 emissoras comunitárias, onde esses meios de comunicação se tornam pontes fundamentais entre comunidades e informações de interesse público. Já em Campo Grande, capital sul-mato-grossense, são oito ondas sonoras comunitárias que operam com foco em pautas sociais, culturais e educativas, ampliando o alcance da cidadania e a participação popular nos meios de comunicação. Ambas as cidades mostram como as rádios comunitárias seguem sendo ferramentas vivas de resistência, inclusão e pluralidade de vozes no Brasil, dados do Ministério das Comunicações (MCom).

De acordo com dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o município de Belém conta com sete emissoras de rádio comunitária, enquanto Campo Grande possui dez emissoras em operação.

Em Campo Grande, as rádios comunitárias em funcionamento são: Rádio FM Moreninhas (106,3 MHz), Nova FM (106,3 MHz), Rádio Atalaia (106,3 MHz), Caarapó FM (87,9 MHz), Diamante FM (98,7 MHz), Ladário FM (87,9 MHz), Segredo FM (106,3 MHz), Líder FM (87,9 MHz), Buriti FM (98,5 MHz) e Ascomo (106,3 MHz).

No município de Belém, as emissoras comunitárias ativas são: Belém FM (87,5 MHz), AFCP (87,5 MHz), Praia FM (87,5 MHz), Rádio Comunitária de Salvaterra – RCS (87,9 MHz), Onda Viva de Mosqueiro FM (87,5 MHz), ITCC (87,9 MHz) e Miriti FM (104,9 MHz).

Observa-se, contudo, uma divergência entre os dados fornecidos pelo Ministério das Comunicações (MCom) e pela Anatel, o que justifica a realização da presente pesquisa, cujo objetivo é compreender a situação atual das rádios comunitárias ativas nessas cidades.

##### **4.1 A realidade das Rádios Comunitárias no Brasil**

O cenário nacional das rádios comunitárias é marcado por insegurança jurídica, burocracia nos processos de concessão, limites técnicos impostos pela legislação e ausência de políticas públicas efetivas de fomento. Segundo Peruzzo (2013, p. 44), tais obstáculos são reflexo de um “modelo de comunicação autoritário e concentrado, que historicamente exclui a população da gestão e da produção dos meios de comunicação”.

#### **4.2 Campo Grande e Belém: Aproximações e contrastes**

Em Belém, o mapeamento revelou a presença de rádios comunitárias atuando em bairros periféricos e áreas ribeirinhas, muitas vezes com forte vínculo com movimentos sociais, comunidades religiosas e associações de bairro. Em algumas comunidades, o rádio é o único meio de comunicação local, sendo essencial para a circulação de informações cotidianas, avisos, debates culturais e denúncias.

Já em Campo Grande, a atuação das rádios comunitárias se concentra especialmente em bairros periféricos com forte presença de populações migrantes e indígenas. Observa-se que algumas rádios têm buscado incorporar línguas indígenas e temas culturais regionais em suas programações, mesmo sem apoio governamental.

De acordo com Sousa Filho (2020, p. 18), as mídias comunitárias são “espaços de articulação de saberes e memórias coletivas que escapam às lógicas da mídia tradicional e constroem epistemologias periféricas”. Essa perspectiva é visível nas rádios analisadas, que operam como espaços de escuta ativa, com participação direta da comunidade na produção e no conteúdo.

#### **4.3 Participação, identidade e pertencimento**

A comunicação comunitária não é apenas um canal de informação, mas também um espaço de afirmação de identidades e de pertencimento territorial. Para Peruzzo (2006, p. 19), as rádios comunitárias “possibilitam o exercício de uma cidadania comunicativa, na medida em que os sujeitos passam a ser produtores de conteúdo e não apenas receptores”.

Essa perspectiva é reforçada por práticas como programas em línguas locais, transmissões de eventos comunitários, participação de jovens e mulheres na locução, e projetos voltados à educação e formação cidadã.

Além disso, Cogo (2009, p. 96), reforça que “as práticas comunicacionais populares são muitas vezes relegadas ao plano da informalidade ou criminalizadas, mesmo quando exercem funções públicas de grande relevância social”. Ou seja, mesmo

#### **4.4 Os desafios estruturais e políticos**

Apesar das potencialidades, as rádios comunitárias enfrentam obstáculos que comprometem sua permanência e eficácia. Entre os principais desafios identificados e relatados: Falta de financiamento e patrocínio institucional; impedimentos legais para gerar receita com publicidade; falta de formação técnica para operadores e comunicadores e falta de representatividade nas decisões de política pública de comunicação.

Cogo (2009), observa que a sustentabilidade dessas rádios depende não apenas da militância comunitária, mas da construção de um modelo de política pública que reconheça sua relevância estratégica na formação da opinião pública e no combate às desigualdades informacionais.

Além disso, a análise comparativa entre as duas cidades revela especificidades regionais: em Belém, por exemplo, algumas rádios comunitárias exercem papel fundamental em comunidades ribeirinhas e periféricas, atuando como espaços de resistência cultural. Já em Campo Grande, o protagonismo é maior em bairros periféricos com presença significativa de populações migrantes e indígenas, reforçando a importância das rádios como canais de pertencimento e identidade.

#### **5. Considerações finais**

O estudo aponta que, apesar das limitações estruturais e institucionais, as rádios comunitárias em Campo Grande e Belém mantêm um papel estratégico na promoção da comunicação democrática e no fortalecimento da cidadania. A análise comparativa permite refletir sobre o panorama mais amplo da comunicação comunitária no Brasil, destacando a necessidade de políticas públicas que assegurem não apenas a existência legal dessas emissoras, mas também sua efetiva autonomia, pluralidade e sustentabilidade. O mapeamento e a compreensão das especificidades locais são fundamentais para a construção de um modelo de comunicação mais equitativo, diverso e representativo das realidades brasileiras.

A análise das rádios comunitárias em Belém e Campo Grande revela a importância desses meios como instrumentos de democratização da comunicação e fortalecimento da cidadania, ainda que em contextos adversos. As especificidades regionais observadas reforçam a necessidade de políticas públicas sensíveis à diversidade territorial, cultural e social do país.

Como destaca Sousa Filho (2020, p. 13), “a comunicação popular é um campo de tensão e de invenção, onde se constroem alternativas possíveis e realidades comunicacionais plurais”. Nesse sentido, é urgente repensar a estrutura normativa e política da comunicação no Brasil, garantindo que as rádios comunitárias possam exercer sua função pública com autonomia, liberdade e sustentabilidade.

Assim, compreender e mapear essas experiências é uma forma de valorizar as práticas locais de resistência, criatividade e cidadania ativa — fundamentos indispensáveis para um projeto de comunicação verdadeiramente democrático.

## Referências

- COGO, Denize. (2009). *Mídia, alteridade e práticas comunicacionais*. São Paulo: Paulus. Disponível em: [https://www.academia.edu/3104345/COGO\\_Denize\\_BRIGNOL\\_Liliane\\_Recep%C3%A7%C3%A3o\\_midi%C3%A1tica\\_e\\_cidadania\\_das\\_migra%C3%A7%C3%B5es\\_transnacionais\\_em\\_Barcelona\\_e\\_Porto\\_Alegre\\_Signo\\_y\\_Pensamiento](https://www.academia.edu/3104345/COGO_Denize_BRIGNOL_Liliane_Recep%C3%A7%C3%A3o_midi%C3%A1tica_e_cidadania_das_migra%C3%A7%C3%B5es_transnacionais_em_Barcelona_e_Porto_Alegre_Signo_y_Pensamiento). Acessado em: 02 de abr. de 2025.
- COGO, Denize. (2011). "Comunicação comunitária: tensões e desafios na América Latina". *Revista ECO-Pós*, v. 14, n. 1, p. 86-102. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/698/69830993004.pdf>. Acessado em: 02 de abr. de 2025.
- PERUZZO, Cicília Maria K. (2006). *Rádio comunitária e educação popular: interfaces na promoção da cidadania*. São Paulo: Paulus. Disponível em: [https://servicos.educacao.rs.gov.br/pse/binary/download\\_sem/DownloadServlet?arquivo=arquivos%2F1350917900180.pdf](https://servicos.educacao.rs.gov.br/pse/binary/download_sem/DownloadServlet?arquivo=arquivos%2F1350917900180.pdf). Acessado em: 02 de abr. de 2025.
- PERUZZO, Cicília Maria K. (2008). *Comunicação nos movimentos populares: A participação na constituição da cidadania*. Petrópolis: Vozes. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/352415070\\_COMUNICACAO\\_NOS\\_MOVIMENTO\\_S\\_POPULARES\\_-\\_CICILIA\\_PERUZZO\\_PDF](https://www.researchgate.net/publication/352415070_COMUNICACAO_NOS_MOVIMENTO_S_POPULARES_-_CICILIA_PERUZZO_PDF). Acessado em: 02 de abr. de 2025.
- PERUZZO, Cicília Maria K. (2013). “Mídia comunitária: acesso, apropriação e produção de sentidos”. In: DUARTE, Jorge; BARROS, André (Orgs.). *Comunicação e cidadania: caminhos para a democracia participativa*. São Paulo: Atlas, p. 39-52. Disponível em: <https://www.estudos culturais.pt/wp-content/uploads/2016/11/Cicilia-Maria-Peruzzo.pdf>. Acessado em: 02 de abr. de 2025.
- SOUSA FILHO, Ismar Capistrano de. (2017). *Cartografias da comunicação popular: metodologias e práticas midiáticas*. Fortaleza: EdUECE. Disponível em: [https://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/comunicacao-para-a-cidadania\\_051021.pdf](https://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/comunicacao-para-a-cidadania_051021.pdf). Acessado em: 02 de abr. de 2025.
- SOUSA FILHO, Ismar Capistrano de. (2020). *Comunicação e resistência: práticas midiáticas populares no Brasil*. Fortaleza: EdUECE. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/download/30138/21327>. Acessado em: 02 de abr. de 2025.